

Reservas ameaçadas

Seca, vento e queimadas ameaçam nove das áreas florestais do Estado

Dezoito dias sem chuva, vento e calor põem em risco as reservas ambientais do Estado que, se as previsões do Instituto Nacional de Meteorologia se confirmarem, ainda enfrentarão muita estiagem pela frente. Ontem, choveu menos de 0,1mm no Centro do Rio e muito pouco no Norte do Estado. Insuficiente para ajudar no combate ao incêndio que começou sábado e continua castigando a Reserva Biológica de Poço das Antas, em Silva Jardim, que teve pelo menos 22% de sua extensão – 1,2 mil hectares – devastados.

A ameaça, porém, não se limita ao parque, onde vivem es-

pécies em extinção – como o mico-leão-dourado. Nove das principais reservas controladas pelo Instituto Estadual de Florestas (IEF) estão em áreas consideradas de risco em época de estiagem e não têm equipamento nem pessoal treinado para combater focos de incêndio.

“Equipamento não há. E, quando precisam combater as chamas, os fiscais chamam os bombeiros mais próximos”, disse o coordenador do Núcleo de Incêndio do IEF, Paulo Mantuano. Preocupado com a falta de estrutura e com a demora para fechar a

compra do avião especializado em combater incêndios, o IEF, em parceria com o Corpo de Bombeiros, criou um projeto para formação de guardiões dos parques – novos funcionários que serão treinados e equipados para combater incêndios. Mas, a curto prazo, só o Parque da Pedra Branca, na Zona Oeste do Rio, será beneficiado.

Para especialistas, o risco de queimadas nas reservas do Rio é agravado pela ação de invasores de terras e de pecuaristas. “Poço das Antas queimou por causa da agropecuária”, conde-

na Matuano. E o solo de turfa (matéria orgânica, formada por vegetais em decomposição, que é altamente inflamável) agravou a situação, criando um bra-seiro invisível. Ontem, 70 homens e dois helicópteros continuavam o combate, na luta para proteger a área de vegetação mais alta, hábitat do mico-leão-dourado. O coordenador do Prev-Fogo, do Ibama, órgão responsável pela reserva, Flavio Viana, afirma que, além da pecuária, andarilhos e motoristas em trânsito também colocam as reservas em risco fazendo fogueiras ou apenas jogando cigarros pelas janelas dos caq-ros.

Incêndio em Poço das Antas ainda ameaça animais

Arte: JB



Incêndios florestais

1994 – PARQUE NACIONAL DE ITATIAIA

Cinquenta hectares de vegetação em área de preservação ambiental permanente foram destruídos por um incêndio.

1999 – PARQUE NACIONAL DA SERRA DOS ÓRGÃOS

Incêndio de cinco dias destruiu 90 hectares de Mata Atlântica nativa, em Petrópolis.

2000 – POÇO DAS ANTAS

Um incêndio que surgiu em três focos devastou 400 dos 5.300 hectares da reserva.

2001 – PARQUE NACIONAL DE ITATIAIA

Durante cinco dias, um incêndio destruiu 33 mil hectares do local. Foi apagado graças à chuva.